

SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA E RELIGIOSIDADE – CARTOGRAFIAS DE NOVAS FIGURAÇÕES RELIGIOSAS: SANTO DAIME

*Mary Rute Gomes Esperandio– Orientadora
Jessé Luiz Cunha-Iniciação Científica Voluntária/PIBIC/PUCPR
Curso de Graduação em Psicologia da PUC-PR*

Introdução: Este projeto insere-se na linha de Pesquisa *Teologia e Sociedade* do Programa de Pós-Graduação em Teologia (PPGT). Considerando que as investigações atuais acerca da subjetividade pouco têm contemplado o aspecto da religiosidade, e que o fazer teológico caracteriza-se como instância onde se busca evidenciar a relação que o ser humano constrói com o sagrado, justifica-se, pois, um projeto de pesquisa com enfoque na *subjetividade contemporânea e as novas figurações religiosas*. **Objetivos:** Colocar em evidência a forma como as questões de fé e de expressão religiosa se movimentam, se transformam, se (con)formam e de que modo participam no processo de produção de subjetividade na contemporaneidade. **Método:** O método adequado aos propósitos desejados foi a cartografia. Nortearam a prática cartográfica, perguntas tais como: Como se apresenta essa nova figuração religiosa? Quanto/de que modo suas crenças e rituais se misturam “com” – e/ou proporcionam sua singularização em relação a outras figurações? Quais as estratégias de adaptação, resistência e/ou criação adotadas pela subjetividade contemporânea, no exercício da fé, face aos processos de assujeitamento e controle produzidos pelo contexto cultural marcado pelo capitalismo? Foram cartografadas igrejas: A Igreja Céu do Paraná do grupo CEFLURIS - Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raymundo Irineu da Serra, localiza-se em Bateias – Pr. A Céu da Nova Vida, uma igreja independente, localiza-se em Pinhais – Pr. **Resultados:** Essas igrejas utilizam a Ayahuasca - um chá conhecido como “Santo Daime” (pois trata-se de um rogativo de daime paz, daime luz, etc) e é considerado um sacramento para os daimistas. A ayahuasca possui propriedades enteógenas, é capaz de expandir a consciência e permiti a quem bebe, um contato com seu inconsciente, somado aos rituais, sempre musicalizados e ritmizados pelas maracás (chocalho). As letras das músicas remetem à formação Católica e Umbanda, favorecem um exame da consciência e dispara um processo de produção de subjetividade. **Conclusão:** A motivação básica para a busca dessa forma de expressão religiosa é a cura, tanto física quanto emocional e espiritual. A maioria dos entrevistados dá testemunhos de cura da dependência química e/ou mesmo da depressão. Quer-se, pela cura, a evolução do espírito, a melhoria nos “defeitos de caráter”.